

A Produção do
Conhecimento
**nas Ciências
da Saúde 5**

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**



Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**A Produção do Conhecimento nas Ciências
da Saúde**
5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-302-6

DOI 10.22533/at.ed.026190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Encerramos nesse quinto volume a coleção “A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde”, com um sentimento de gratidão e dever cumprido ao apresentar uma diversidade de pesquisas sólidas e de amplo espectro fomentando o conhecimento na área das Ciências da Saúde.

Tendo em vista todo conhecimento apresentado nesta coleção, finalizamos o trabalho apresentando de forma mais multidisciplinar possível trabalhos científicos na interface de estudos ligados à saúde.

Apresentamos de forma ampla conceitos atuais em pesquisas desenvolvidas com os temas psico-oncologia, qualidade de vida biopsicosocial, perfis epidemiológicos, práticas integrativas, automedicação, novos tratamentos, promoção e educação em saúde, biotecnologias em saúde, diagnóstico, sistema de saúde pública, fatores de risco, nanotecnologia, além de revisões e estudos de caso, que poderão contribuir com o público de graduação e pós graduação das áreas da saúde.

O profissional da saúde atual precisa cada vez mais estar conectado com as evoluções e avanços tecnológicos. Além disso é necessário um comprometimento com o conhecimento, pois esse avança à passos largos dentro das pesquisas em saúde, já que descobertas e publicações de alto impacto são diárias e trazem conteúdo aprimorado e de relevância, assim a leitura de fontes que possam ir além da área específica de atuação são extremamente importantes. Como objetivo central deste volume desejamos que o leitor tenha essa possibilidade em um único volume podendo transitar de diversas formas nas áreas afins.

Assim, reforçamos a importância do aprendizado contínuo do profissional da saúde, e desejamos fortemente que esse material contribua para isso. O conteúdo de todos os volumes é significativo não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“EXERGAMING” NOS CUIDADOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE COM CÂNCER: ÊNFASE NO TRABALHO DO MOVIMENTO	
<i>Michelle Zampar Silva</i> <i>Carlos Alberto Scrideli</i> <i>Luiz Gonzaga Tone</i> <i>Elvis Terci Valera</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0261903041	
CAPÍTULO 2	10
A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E PSICO-ONCOLOGIA: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL	
<i>Carina Marinelli Silva Paupitz</i> <i>Camila Sampaio Bianco</i> <i>Mariana Zavanelli Carvalho</i> <i>Adriana Cristina Zavanelli</i> <i>Renato Salviato Fajardo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0261903042	
CAPÍTULO 3	28
AFECÇÕES EM MEMBROS SUPERIORES E QUALIDADE DE VIDA BIOPSISSOCIAL: UMA CORRELAÇÃO A SER INVESTIGADA	
<i>Fernando Henrique Alves Benedito</i> <i>Vinicius Henrique Ferreira Monteiro</i> <i>Amanda Yasmin dos Santos Campos</i> <i>Carla Komatsu Machado</i> <i>Simone Galbiati Terçariol</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0261903043	
CAPÍTULO 4	37
ANÁLISE RETROSPECTIVA DO PERFIL DE NOTIFICAÇÕES AO SERVIÇO DE FARMACOVIGILÂNCIA DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO	
<i>Tháís de Aguiar Gouvêa</i> <i>Janaina de Souza Barbosa</i> <i>Renata Rosa Veloso Cataldo</i> <i>Liliane Rosa Alves Manaças</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0261903044	
CAPÍTULO 5	46
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO GÊNERO E IDADE SOBRE A MANOBRA DE VALSALVA ATRAVÉS DA SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO	
<i>Leonardo Squinello Nogueira Veneziano</i> <i>Bruna Mourão Barbosa</i> <i>Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral</i> <i>Karlla Vaz da Silva Nogueira</i> <i>João Eduardo Viana Guimarães</i> <i>Renata Nascimento Silva</i> <i>Tairo Vieira Ferreira</i> <i>Renato Canevari Dutra da Silva</i> <i>Fernando Duarte Cabral</i>	

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DO PERFIL DEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE OCACIONADA PELO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL DE 2005 A 2015

Amanda dos Santos Duarte

Camila Pantoja Azevedo

Jéssika Araújo Ferreira

Fernando Batista Duarte

DOI 10.22533/at.ed.0261903046

CAPÍTULO 7 61

AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICA E REANATOMIZAÇÃO DENTÁRIA COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Lauana Gabriela Rodrigues Figueira

Fernanda de Abreu Marion

Livia Tolentino Cardia

DOI 10.22533/at.ed.0261903047

CAPÍTULO 8 70

AValiação DA AUTOMEDICAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

Rafael Mendes Nunes

Eline Santos Moraes de Almeida

Jeovanna Karen de Jesus Campos

Carlos Eduardo Rodrigues Serra

Georges Pereira Paiva

Ana Tássia Silva Franco

Dália Ferreira Cordeiro

Gabriele Cristina de Brito Raposo

Julia Raphaelly Silva Campos

Rayssa Lourena Pires Moreira

João Gabriel Chagas Mota

Jethânia Glasses Cutrim Furtado

Roseane Lustosa de Santana

DOI 10.22533/at.ed.0261903048

CAPÍTULO 9 79

AValiação DA MORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO BRASIL DE 2009 A 2013

Jéssika Araújo Ferreira

Amanda dos Santos Duarte

Camila Pantoja Azevedo

Fernando Batista Duarte

DOI 10.22533/at.ed.0261903049

CAPÍTULO 10 85

POLIMERIZAÇÃO *IN SITU* DO PMMA MONITORADA POR NIR E CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL

Amanda Damasceno Leão

Leandro de Moura França

Felipe de Albuquerque Marinho

Mônica Felts de La Rocca

Kátia Aparecida da Silva Aquino
José Lamartine Soares Sobrinho
DOI 10.22533/at.ed.02619030410

CAPÍTULO 11 95

CIMENTO ÓSSEO DE CASIO₃/CAHPO₄·2H₂O DOPADO COM HIDROXIAPATITA

Otto Cumberbatch Morúa
Klaidson Antonio de Sousa Farias
Matheus Araújo Santos
Márcio José Batista Cardoso
Kleilton Oliveira Santos
Marcus Vinícius Lia Fook

DOI 10.22533/at.ed.02619030411

CAPÍTULO 12 103

DOR PÓS-OPERATÓRIA EM TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM SESSÃO ÚNICA-REVISÃO DE LITERATURA

Henrique Issao Nakahara

DOI 10.22533/at.ed.02619030412

CAPÍTULO 13 112

EFEITO IMEDIATO DA AURICULOTERAPIA NA MELHORA DA DOR E INSÔNIA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE LINFOMA NÃO HODGKIN: UM RELATO DE CASO

Gabriel Figueiredo Santos
Gabriel Tavares Garcia
Paula Gabriela Rezek de Souza
Samara Cristina do Carmo Carvalho
Luís Eduardo Werneck de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.02619030413

CAPÍTULO 14 118

ESTUDO DA BIOCAMPATIBILIDADE *IN VIVO* DE ARCABOUÇO DE POLI(ÁCIDO LÁTICO) (PLA) FABRICADOS POR IMPRESSÃO 3D PARA APLICAÇÕES EM ENGENHARIA TECIDUAL

Marianna de Oliveira da Costa Maia Pinto
Mônica Diuana Calasans Maia
Rossana Mara da Silva Moreira Thiré

DOI 10.22533/at.ed.02619030414

CAPÍTULO 15 126

ESTUDO DA ESTABILIDADE TÉRMICA DE FILMES POLIMÉRICOS CONSTITUÍDOS DE POLI (3-HIDROXIBUTIRATO) E PROPILENOGLICOL CONTENDO O FÁRMACO S-NITROSOGLUTATIONA

Regina Inêz Souza
Juan Pedro Bretas Roa

DOI 10.22533/at.ed.02619030415

CAPÍTULO 16 133

FATOR DESENCADEANTE DA ARTRITE REUMATOIDE, FORMAS DE DIAGNOSTICO E OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO: UM RELATO DE CASO

Michael Gabriel A. Barbosa
Simone Martins dos Santos
Severina Rodrigues de Oliveria Lins

DOI 10.22533/at.ed.02619030416

CAPÍTULO 17 141

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Bárbara Rafaela Bastos
Adrya Karolinne da Silva Pereira
Ana Carolina Galvão da Fonseca
Lorrany de Cássia de Souza e Silva

DOI 10.22533/at.ed.02619030417

CAPÍTULO 18 149

HISTÓRICO DE TABAGISMO ENTRE PACIENTES COM CÂNCER REGISTRADOS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2001 A 2015

Luan Ricardo Jaques Queiroz
Luan Cardoso e Cardoso
Manuela Furtado Veloso de Oliveira
Deliane Silva de Souza
Fernanda Carmo Dos Santos
Jaqueline Dantas Neres Martins
Samara Machado Castilho
Luciana Ferreira Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02619030418

CAPÍTULO 19 157

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS ASSOCIADAS AO AVE E ÓBITOS EM CAICÓ-RN

Adson Gomes dos Santos
Dellanio Dione de Oliveira Araújo
Pablo de Castro Santos

DOI 10.22533/at.ed.02619030419

CAPÍTULO 20 163

IMPACTO NA SOBREVIVÊNCIA LIVRE DE PROGRESSÃO PELA FALTA DE ACESSO A INIBIDORES DE EGFR EM CARCINOMA DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO

Gabriel Lenz
Rodrigo Azevedo Pellegrini
Lana Becker Micheletto
Leonardo Stone Lago

DOI 10.22533/at.ed.02619030420

CAPÍTULO 21 173

INCIDÊNCIA E PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PELE NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA ENTRE OS ANOS DE 2005 À 2014

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Luan Ricardo Jaques Queiroz

Luan Cardoso e Cardoso

Deliane Silva de Souza

Fernanda Carmo Dos Santos

Jaqueline Dantas Neres Martins

Samara Machado Castilho

Luciana Ferreira Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02619030421

CAPÍTULO 22 181

INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS DE SÍNTESE NA OBTENÇÃO DE HIDROXIAPATITA

Thaíla Gomes Moreira

Kaline Melo de Souto Viana

Amanda Melissa Damião Leite

DOI 10.22533/at.ed.02619030422

CAPÍTULO 23 196

INFLUENCE OF AGING TIME IN OBTAINING BIPHASIC CALCIUM PHOSPHATE (BCP) CERAMICS BY SOL-GEL METHOD

Lezli Matto

Lilian Paiva

Alexandre Antunes Ribeiro

Marize Varella

Magna M. Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.02619030423

CAPÍTULO 24 206

INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA E ELEVAÇÃO DO PSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maycon Crispim de Oliveira Carvalho

Daiane Aurie Fonseca

Mariana Moreira Rodrigues

Karine Suene Mendes Almeida

Sabrina Gonçalves de Souza

Aucirlandia Pereira Marins Gomes

DOI 10.22533/at.ed.02619030424

CAPÍTULO 25 214

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA SALIVA

Daniele Riêra Paschotto

Luis Eduardo Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.02619030425

CAPÍTULO 26 220

NANOCOMPÓSITOS DE HIDROGÉIS À BASE DE GELATINA/POLI(ÁLCOOL VINÍLICO) E ARGILA PARA USO COMO CURATIVOS

Pedro Henrique Medeiros Nicácio

*Renata Karoline Ferreira Ataíde
Elaine Pereira dos Santos
Marcus Vinícius Lia Fook
Itamara Farias Leite*

DOI 10.22533/at.ed.02619030426

CAPÍTULO 27 240

PREPARAÇÃO DE ESFERAS DE QUITOSANA/HIDROXIAPATITA ENCAPSULADAS COM DEXAMETASONA

*Maria Jucélia Lima Dantas
Albaniza Alves Tavares
Cristiano José de Farias Braz
Aracelle de Albuquerque Santos Guimarães
Marcus Vinícius Lia Fook
Suédina Maria de Lima Silva*

DOI 10.22533/at.ed.02619030427

CAPÍTULO 28 256

PRODUÇÃO DE BIOSSENSOR ELETROQUÍMICO POR SERIGRAFIA À BASE DE TINTAS DE ANTIMÔNIO E GRAFITE

*Márcio José Batista Cardoso
Kleilton Oliveira Santos
Sofia Jansen de Medeiros Alves
Otto Cumberbatch Morúa
Klaidson Antonio de Sousa Farias
Marcus Vinícius Lia Fook*

DOI 10.22533/at.ed.02619030428

CAPÍTULO 29 264

PRODUCTION OF NEOMYCIN AND SUNFLOWER OIL-LOADED PAA-CHITOSAN MEMBRANES - POTENTIAL APPLICATION IN VETERINARY WOUND DRESSINGS

*Talita Goulart da Silva
Vinícius Guedes Gobbi
Layla Ferraz Aquino
Edlene Ribeiro Prudêncio
Rosa Helena Luchese
Sonia Letichevsky
Rossana Mara da Silva Moreira Thiré
Roberta Helena Mendonça*

DOI 10.22533/at.ed.02619030429

CAPÍTULO 30 277

REAL-WORLD DATA IN VERY YOUNG NON-METASTATIC BREAST CANCER: SINGLE INSTITUTION EXPERIENCE

*Juliana Cunha e Silva Ominelli de Souza
Andrew Sá Nunes
Jesse Lopes da Silva
Aline Coelho Gonçalves
Susanne Crocamo Ventilari da Costa*

DOI 10.22533/at.ed.02619030430

CAPÍTULO 31 290

REVISÃO INTEGRATIVA COMO ESTRATÉGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Davi Porfirio da Silva

Igor Michel Ramos dos Santos

Kenedy Ânderson da Silva

Nathália Bezerra de Siqueira

Siane Mariano Alves

Anna Carla Soares da Silva

Linda Concita Nunes Araujo de Melo

DOI 10.22533/at.ed.02619030431

CAPÍTULO 32 297

SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dayane Almeida Gonçalves de Menezes

Karina Soares Talgatti

Flavinês Rebolo

DOI 10.22533/at.ed.02619030432

CAPÍTULO 33 310

SISTEMAS ADESIVOS UNIVERSAIS E AUTOCONDICIONANTES - UMA REVISÃO
DE LITERATURA

Alexandra Maria Rossett Gonçalves

Dayalla Batista Malagutti

Cintia Gaio Murad

DOI 10.22533/at.ed.02619030433

CAPÍTULO 34 319

TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA
BENIGNA POR MEIO DO ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL - ESTUDO DE CASO

Dayara Aparecida Nogueira

Guilherme Pascoal Mereu

Vívian Michele Lopes Cruz

Pâmela Camila Pereira

DOI 10.22533/at.ed.02619030434

CAPÍTULO 35 328

TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL: SATISFAÇÃO CONJUGAL DOS
CUIDADORES

Marcela Fortunato

Jéssica Aires da Silva Oliveira

Nelson Iguimar Valerio

Silvana Vasque Nunes

DOI 10.22533/at.ed.02619030435

CAPÍTULO 36 343

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE PRODUTO LÁCTEO À BASE DE
JABUTICABA CULTIVADA NO BIOMA PAMPA

Franciélii Fernandes Moreira

Gabriela da Silva Schirmann

Guilherme Cassão Marques Bragança

Ana Carolina Zago
Reni Rockenbach
Vera Maria de Souza Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.02619030436

CAPÍTULO 37 354

APROVEITAMENTO DE SEMENTE DE ABÓBORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PAÇOCA

Georgina Martins Freitas
Gabriela da Silva Schirmann
Guilherme Cassão Marques Bragança
Mônica Lourdes Palomino de Los Santos
Reni Rockenbach
Vera Maria de Souza Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.02619030437

SOBRE O ORGANIZADOR..... 364

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E PSICO-ONCOLOGIA: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Carina Marinelli Silva Paupitz

Graduada em Psicologia pela Universidade
Paulista - UNIP

Voluntária do Centro de Promoção da Qualidade
de Vida – PromoVi,
Araçatuba – São Paulo

Camila Sampaio Bianco

Graduada em Psicologia pela Universidade
Paulista - UNIP

Araçatuba – São Paulo

Mariana Zavanelli Carvalho

Graduanda em medicina na Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo PUC-SP.

Araçatuba – São Paulo

Adriana Cristina Zavanelli

Centro de Promoção da Qualidade de Vida –
PromoVi,

Departamento de Prótese, Faculdade de
Odontologia de Araçatuba – FOA-UNESP

Araçatuba – São Paulo

Renato Salviato Fajardo

Centro de Promoção da Qualidade de Vida –
PromoVi,

Departamento de Prótese, Faculdade de
Odontologia de Araçatuba – FOA-UNESP

Araçatuba – São Paulo

CTO (Centro de Tratamento Oncológico) da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. Pacientes e seus cuidadores/acompanhantes são convidados a ouvir e participar da contação de histórias enquanto aguardam o atendimento. Este trabalho de revisão de literatura foi motivado pelas experiências vividas pelos contadores neste ambiente. O objetivo desta revisão de literatura é identificar como a contação de histórias e terapias alternativas podem influenciar na ressignificação dos pacientes em tratamento oncológico e de seus acompanhantes, como referencial teórico será utilizado a fenomenologia-existencial. A base de dados utilizada foi o Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão desta pesquisa foram: arte terapia, psico-oncologia, terapia criativa, fenomenologia, sala de espera e oficinas terapêuticas. O critério de exclusão foram os artigos sobre oficinas terapêuticas para outras patologias que não o câncer. O período pesquisado foi de 2005 a 2018, selecionando 15 artigos. Dos artigos pesquisados oito se tratavam de revisão sistemática, dois relatos de experiência e cinco de pesquisas experimentais. Os resultados observados nos artigos mostraram que os estudos nessa temática estão na sua infância e que, a arte como recurso expressivo permite abordar questões de identificação, comunicação, enfrentamento e exteriorização de sentimentos,

RESUMO: O projeto de extensão “Novas percepções ao trabalho oncológico: oficinas de histórias” ocorre nas salas de espera do

tornando possível a compreensão da própria existência e da ressignificação da doença. Desta maneira, permite que os seres se aproximem e apropriem da sua existência, bem como, de sua finitude.

PALAVRAS-CHAVES: Arte terapia; Psico-Oncologia; Fenomenologia; Oficinas terapêuticas.

ABSTRACT: Extension project “new perceptions on cancer work: storymakers” in the waiting rooms of the CTO (Cancer Treatment Center) of Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. Patients and their companions / companions are invited to listen and participate in the containment of interest while they await service. This work was developed by the literature to motivate experiences experienced by accountants in this environment. The type of this literature review is as an explanation of individuals and alternative therapies, as the theoretical framework will be used in an ontological and existential program. One base used was Google Scholar, SciELO and PubMed. The criteria for sending this research were: therapeutic therapy, psycho-oncological therapy, creative therapy, phenomenology, waiting room and therapeutic workshops. Exclusion criteria were articles on therapeutic practices for diseases other than cancer. The period searched was from 2005 to 2018, subject 15 articles. The articles related to the treatment of systematic, two reports of experience and five of experimental research. The indicators observed in the articles were selected as those that are in their infancy and that, once they express capacities of identification, communication, confrontation and externalization of feelings, potentializing the very existence and resignification of the disease. In this way, it allows beings to approach and appropriate their existence as well as their finitude.

KEYWORDS: Art therapy; Psico-Oncology; Phenomenology; Therapeutic workshops.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente é entendido que a definição e constituição de saúde vão muito além do conceito de ausência de doenças e do intuito apenas de combatê-las, ela comporta aspectos de determinantes psicossociais e não, exclusivamente, detrimientos de ordem biológicas. Diante de tal lógica, faz-se necessário compreender o sujeito de forma integral e não mais fragmentada, articulando a promoção de saúde, com a manutenção da qualidade de vida.

A promoção da saúde é um conceito em evidência e se estende pelo âmbito social, econômico e cultural, sendo, portanto uma prática de caráter interdisciplinar. Assim, não se limita a um espaço geográfico nem é responsabilidade isolada de um profissional, não se refere a uma especialidade exclusiva dotada do saber, mas passa a ser entendida como uma rede de cuidados (Gonçalves et al., 2013).

As oficinas terapêuticas foram regulamentadas pela portaria do Ministério da Saúde nº 189 em 1991. Segundo essa portaria, as oficinas são atividades grupais

realizadas em serviços extra hospitalares, embora alguns hospitais também utilizem esse recurso, e o utilizem para promover a socialização, expressão e inserção social (Brasil, 1991).

As oficinas terapêuticas existem em diversas modalidades, entre elas, as oficinas expressivas, oficinas geradoras de renda e oficinas de alfabetização. As oficinas expressivas são espaços em que os usuários trabalham com a expressão plástica, como a pintura, por exemplo; a expressão corporal, como a dança; a expressão verbal, com poesias, contos etc.; a expressão musical; a fotografia; e o teatro. São coordenadas por um ou mais profissionais e têm a finalidade de “maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e o exercício coletivo da cidadania” (Reis, 2014 apud Brasil, 2004).

A arte de contar histórias é uma terapia em grupo que pode ser utilizada como terapia alternativa para solucionar e complementar o tratamento e os mais diferentes problemas ou enfermidades como, por exemplo, o câncer. A grupo terapia objetiva tratar seus membros individuais. Baseia-se na comunicação verbal, sendo o próprio grupo o agente terapêutico principal (Anthony e Foulkes, 1967).

A relação que existe entre as tramas pessoais e as tramas literárias é fonte de verdades curativas. Verdades essas que tecem elo com o ritual do contar. Assim, monstros, fadas, cavernas, obstáculos, desfechos seguem tecendo ressignificações com a identidade de cada um que ouve e que também conta (Lemos; Silvia, 2012).

A Psico-Oncologia começou a surgir como área de conhecimento, quando profissionais da área de saúde passaram a reconhecer que o desenvolvimento do câncer, bem como a andamento do processo de tratamento da doença sofriam a influência de variáveis sociais e afetivas que estavam além da circunscrição médico-biológica. (Gimenes, 1994 apud Costa Júnior, 2001).

A Fenomenologia-Existencial enquanto referencial teórico da área da saúde, principalmente da Psicologia, visa à conduta e a relação enquanto método. Essa vertente pretende despir-se de técnicas pré-concebidas e manuais generalizantes quando se trata do encontro entre seres humanos, seja individual ou grupal.

O presente artigo tem como objetivo analisar e identificar através da revisão sistemática de literatura como a contação de histórias e terapias alternativas podem influenciar, ou não, na ressignificação e na melhora da qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico e de seus acompanhantes, será utilizado como referencial teórico a abordagem fenomenológico-existencial.

1.1 Interface Entre Psicologia E Oncologia

O câncer é uma doença agressiva multifatorial que se dá pelo desordenado crescimento de células que invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo (INCA, 2001). A doença é vista como um processo irreversível,

cujo significado encontra-se associado a um desfecho fatal, intensificando assim o sofrimento do paciente e de sua família (Kovács, 1998, 2002 apud Bossoni et al., 2009).

A Oncologia é, segundo Yamagushi (1994), a ciência que estuda o câncer e como ele se forma, instala-se e progride, bem como as modalidades possíveis de tratamento. O médico que cuida dos aspectos clínicos é chamado oncologista clínico. Além deste, outros profissionais envolvidos no tratamento são o cirurgião oncológico, o radioterapeuta e o psicólogo, que participam de uma equipe multidisciplinar (p. 21).

O surgimento e a articulação da Oncologia com outras áreas do saber se deu a partir da perspectiva de que, para muitos e em decorrência do estigma ainda presente na sociedade, o diagnóstico de câncer era equivalente a uma condenação de sentença de morte. Em virtude de tal fato, os médicos e os demais profissionais da saúde, relatavam certa dificuldade em revelar o diagnóstico para os paciente e seus familiares, como bem corrobora (Holland, 2002) “revelar o diagnóstico para um paciente era alguma coisa terrível e cruel, uma vez que se supunha que o mesmo perderia a esperança e a capacidade de lutar contra a doença”.

Fora percebido, também, que o nível de sofrimento psíquico entre pacientes com câncer em tratamento ambulatorial estava acima da média (GÖTZE, 2009). O que, como é sabido, influenciava nos efeitos do tratamento, na aceitação da própria doença e em sua possível cura, tendo em vista, que se trata de uma doença que aborda questões psicossociais e ambientais.

Segundo (Gimenes, 1994) a interface entre psicologia e oncologia utiliza do conhecimento educacional, profissional e metodológico proveniente da Psicologia da Saúde para aplicá-lo: Na assistência ao paciente oncológico, sua família e profissionais de Saúde envolvidos com a prevenção, o tratamento, a reabilitação e a fase terminal da doença; Na pesquisa e no estudo de variáveis psicológicas e sociais relevantes para a compreensão da incidência, da recuperação e do tempo de sobrevivência após o diagnóstico do câncer; Na organização de serviços oncológicos que visem ao atendimento integral do paciente, enfatizando de modo especial à formação e o aprimoramento dos profissionais da Saúde envolvidos nas diferentes etapas do tratamento (p. 46).

Tem como objetivo a identificação de variáveis psicossociais e contextos ambientais em que a intervenção psicológica possa auxiliar o processo de enfrentamento da doença, incluindo também situações estressantes a que pacientes e familiares são submetidos no processo do adoecimento (Costa Júnior, 2001).

Enquanto houver vida, devemos lidar com o sofrimento e a dor, não como sina, mas como possibilidades, inclusive de serem aliviados e vencidos, além de potencializar a capacidade criativa do indivíduo (Souza, 2003).

1.2 O Viés Da Arte Como Prática Terapêutica

A arte terapia é uma das terapias complementares usadas para aliviar os sintomas

do câncer. É uma intervenção clínica baseada na crença de que o processo criativo que envolve a criação da arte é a cura e a vida se aprimorando (Walsh SM, Martin SC, Schmidt LA, 2004).

Como corrobora Reis (2014), atualmente a arteterapia não está mais restrita aos consultórios clínicos, revelando-se um primordial instrumento para intervenções também nas áreas da Psicologia social, escolar, organizacional, da saúde e hospitalar. A autora discorre como a arte é um poderoso canal de expressão da subjetividade humana, que permite ao psicólogo e a seu cliente, seja ele um indivíduo, seja um grupo, acessar conteúdos emocionais e retrabalha-los através da própria atividade artística. Uma grande diversidade de temas, desde traumas e conflitos emocionais, aspectos das relações interpessoais em um grupo, expectativas profissionais, gênero e sexualidade, identidade pessoal e coletiva, entre outros, podem ser abordados pelo psicólogo através da arte. Ela é uma ferramenta que amplia as possibilidades de expressão, indo além da abordagem tradicional, que é baseada na linguagem verbal.

Os objetivos da arte terapia é usar o processo criativo para permitir a conscientização e expressão das mais profundas emoções de um indivíduo (Malchiodi, 1999 apud Nainis et al, 2006). Para pessoas com câncer, estas emoções e sentimentos podem ser sobre a doença, hospitalização, relacionamentos ou outras preocupações. O significado e o poder dessas emoções muitas vezes não são facilmente articulados usando a comunicação verbal. É a arte em si que fornece um veículo de expressão, auxiliado pelo movimento físico de materiais artísticos. Arte terapia pode ser preferencial para alguns pacientes com câncer que podem se sentir desconfortáveis com a convencional habitual psicoterapia ou aqueles que apresentam dificuldades em expressar-se verbalmente (Nainis et al, 2006).

Embora possa ser desenvolvida a partir de diferentes referenciais teóricos, a arteterapia se define em todos eles por um ponto em comum: o uso da arte como meio à expressão da subjetividade. Sua noção central é que a linguagem artística reflete (em muitos casos melhor do que a verbal) nossas experiências interiores, proporcionando uma ampliação da consciência acerca dos fenômenos subjetivos (Ciornai, 1995).

1.1 O USO DA FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL COMO REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os percussores da fenomenologia podemos indicar Martin Heidegger como o estudioso da questão do ser. O filósofo discorre em sua obra mais difundida “Ser e Tempo” detalhadamente sobre o assunto, incluindo a denominação de sua fenomenologia enquanto hermenêutica, ou seja, interpretativa do fenômeno do ser, tal como ele é.

Heidegger (2015) concebe o ser enquanto Dasein, postulando que o mesmo é o ser-aí ou ser-no-mundo, isto é, o indivíduo constrói a si durante a sua existência, através do sentido atribuído às suas vivências e suas relações, podendo ressignificá-las ao longo da vida. Com isso, o Dasein está em constante abertura às possibilidades

existenciais e, por estar diretamente em convívio com os outros, relaciona-se e legitima sua existência a partir dessa convivência com o outro, chamada pelo filósofo de ser-com-o-outro.

Outro ponto importante a ser abarcado por esse artigo é o conceito heideggeriano de ser-para-morte. Partindo do pressuposto fenomenológico da construção de si, também sabe-se que essa construção se finda somente com a morte, pois enquanto houver vida, há possibilidades existenciais. O ser, que é Dasein, vive como um todo indivisível - mente, corpo, relações, desejos, significados, entre outros – sabendo desde o início da vida que é ser-para-morte, sua única certeza, porém não a experiência enquanto existência, somente experimentamos a morte do outro. Ao contrário de outras correntes científicas e do senso comum, os quais tendem a negar o debate sobre tal questão, para a fenomenologia ser-para-morte é ser em vida, salientando o que nos é mais precioso: nossa própria existência (Heidegger, 2015).

A Fenomenologia-Existencial enquanto referencial teórico da área da saúde, principalmente da Psicologia, visa a conduta e a relação enquanto método. Essa vertente pretende despir-se de técnicas pré-concebidas e manuais generalizantes quando se trata do encontro entre seres humanos, seja individual ou grupal.

Além disso, tal visão de homem e mundo trata da responsabilização do ser sobre sua existência, apesar das circunstâncias, como a máxima Sartreana “o que você fez do que te fizeram?”, ou seja, a partir dessa perspectiva, a arte de contar histórias corrobora para o exercício de atribuir um sentido pessoal e singular ao que é vivenciado.

Ainda que ramificada, a 3ª força da Psicologia, o Humanismo, dialoga intimamente entre suas vertentes e se faz nítida a influência fenomenológica quanto à Gestalt-Terapia, Abordagem Centrada na Pessoa, Psicodrama e afins. Ambas vertentes utilizam da arte terapia como processo de elaboração do ser acerca de si e ampliação da consciência, intensificando também o contato com o outro e abertura às novas possibilidades existenciais. Sendo assim, torna-se uma prática interventiva, através das histórias e da arte é possível acessar sentimentos, os quais muitas vezes são difíceis de vir à tona no discurso terapêutico tradicional, e trabalhar as chamadas tonalidades afetivas. Não cabe ao profissional interpretar o significado da produção dos participantes ou impor a mensagem que devem absorver de cada história, pois o mesmo atuará como um facilitador, não como guia (Silva et al., 2013).

Rogers (2009) discorre sobre a importância da relação para o crescimento pessoal de forma autônoma, independente de qual contexto o psicólogo está inserido, tampouco visando somente a pessoa em sofrimento. A relação de aceitação genuína, sem impor barreiras, fachadas e lidando com a realidade vivenciada, mostra-se mais efetiva na prática profissional, pois não é possível obter mudanças genuínas tentando ensinar ou treinar a pessoa para viver sua própria vida. A resignificação e a motivação são recursos individuais, potencializados por relações positivas.

A abordagem gestáltica em arteterapia foi desenvolvida por Janie Rhyne, que

sistematizou-a no livro *The Gestalt Art Experience*, escrito em 1973 e publicado no Brasil com o título *Arte e Gestalt: Padrões que Convergem* (Rhyne, 2000). Nessa obra, ela articula conceitos da Psicologia da Gestalt a diversas técnicas que utilizam materiais artísticos, tanto no contexto psicoterapêutico quanto educacional, para trabalhar com indivíduos ou grupos. Sendo a Psicologia da Gestalt originalmente uma teoria da percepção, esse é um conceito central na arteterapia gestáltica, na qual a vivência artística tem como finalidade ampliar a percepção do sujeito sobre si mesmo (Reis, 2014).

No método desenvolvido por Rhyne, a abordagem dos trabalhos de arte pelo psicólogo deve respeitar em primeiro lugar os sentidos trazidos pela própria pessoa sobre sua criação, valorizando-se a individualidade de cada ser humano. Do mesmo modo, Ciornai coloca que o papel do arteterapeuta gestáltico é acompanhar e guiar a busca do cliente, utilizando os processos artísticos para intensificar o contato do sujeito consigo mesmo, com os outros e com o mundo, de modo que a arte seja para ele uma fonte no aprendizado de si mesmo. E aprendendo uma nova forma de se expressar dentro de uma atividade artística, o sujeito poderá encontrar também novos caminhos em sua vida (Reis, 2014 apud Ciornai, 1995).

1.1 Projeto - Oficinas Terapêuticas Para Pacientes Oncológicos: Novas Percepções

A presente pesquisa de revisão de literatura foi motivada a partir das experiências vividas pelos voluntários e contadores de histórias vinculados ao Promovi (Centro de Promoção da Qualidade de Vida) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), da cidade de Araçatuba – SP reiterado no projeto de extensão “Oficinas Terapêuticas para pacientes oncológicos: Novas percepções” - PROEX protocolo 10107.

O projeto é realizado nas salas de espera do Centro de Tratamento Oncológico (CTO) da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba/SP, por dois períodos semanais, durando cerca de 1h e 30 minutos.

Tem por objetivo promover espaços de elaboração da experiência pessoal e coletiva, através de oficinas terapêuticas e narração de histórias para alívio da tensão e estresse aos pacientes e acompanhantes que aguardam atendimento no CTO. O projeto é desenvolvido por 20 voluntários e por psicólogos colaboradores e é dirigido aos pacientes e seus acompanhantes

A proposta de tal projeto configura-se na importância de associar o efeito psicoterapêutico e os cuidados em saúde ao tratamento de pacientes com câncer e seus cuidadores. O intuito é conseguir através da narração de histórias facilitar expressões de sentimentos, favorecendo discussão, análise e possível elaboração dos conteúdos em busca de minimizar ansiedade e promover ambiente mais agradável, baseado nos pilares de melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu na pesquisa de artigos e livros, datados a partir do ano de 2005 a 2018, nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e SciELO, com as seguintes palavras-chave: oficinas terapêuticas, Psico-Oncologia, arte terapia e fenomenologia. Foram encontradas 38 obras, destas, foram selecionados 15 trabalhos, entre artigos e livros sobre o tema. O critério de exclusão foram artigos com arte terapia para outras patologias que não o câncer.

Base de Dados	Nº de Artigos Encontrados	Nº de Artigos Selecionados
SciELO	4	2
Google Acadêmico	5	3
PubMed	29	10
Total	38	15

Tabela 1- Elaborada pela autora

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTOR	TEMA	METODOLOGIA	RESULTADOS
Elisa Maria Parahyba Campos; Avelino Luiz Rodrigues; Patricia Machado; Margareth Alvarez	Intervenção em grupo: experiência com mães de crianças com câncer	Relato de experiências	O atendimento à saúde integral implica em repensar práticas e teorias. É preciso promover o bem-estar mental, moral e social, além do físico. As intervenções em grupo oferecem a possibilidade de um modelo que pode ser adaptado a diversas situações, além de propiciar o atendimento a um número maior de pessoas. Além de poderem se adequar a diferentes situações.
Larissa Carla de Almeida Silva; Rosane Ferreira Gracindo; Maria Isabel Fernandes Calheiros; Vanessa Ferry de Oliveira; Johseph Paballo Gomes de Souza	O efeito terapêutico do ato de ouvir e contar histórias em um setor de tratamento oncológico: Relato de experiência	Relato de Experiência	O ato de contar histórias pode ser usado como ferramenta para auxiliar na ressignificação desse contexto que envolve a oncologia. Assim, o ato de contar história se configura como prática terapêutica, por auxiliar na redução da tensão e ansiedade, propiciada pelas partilhas da oralidade e das narrativas de memórias afetivas.

<p>Nancy Nainis; Judith A. Paice, PhD, RN, Julia Ratner, BA,</p> <p>James H. Wirth, BA, Jerry Lai, BA, and Susan Shott, PhD</p>	<p>Aliviando Sintomas em Câncer: Uso inovador da arteterapia</p>	<p>Pesquisa experimental</p>	<p>Este estudo fornece evidências iniciais para a eficácia da arteterapia na redução de uma ampla espectro de sintomas em uma amostra diversa de pacientes internados com câncer. Arteterapia é fácil de implementar no ambiente hospitalar e foi amplamente aceito pelos participantes deste estudo.</p>
<p>Danilo Saretta Verissimo</p>	<p>A pessoa com tumor cerebral e seus familiares em grupo de sala de espera: investigação da experiência vivida</p>	<p>Pesquisa Qualitativa</p>	<p>Reafirmação do cuidado interdisciplinar aos familiares e pacientes. Estratégia de apoio psicossocial que carece de maiores estudos, revelaram-se um espaço rico e seguro para a expressão e manejo das dificuldades que pacientes e familiares vivenciam no cotidiano.</p>
<p>Mauro Lana Vieira</p>	<p>Oficina de criatividade com pacientes e acompanhantes na sala de espera do ambulatório de oncologia: em busca de ganhos com a troca de vivências</p>	<p>Revisão sistemática de literatura e relato de experiência</p>	<p>Como foi citado no início deste tópico, pensar em psico-oncologia de uma forma positiva e quantitativa é fascinante, mas percebeu-se que há uma dificuldade em avaliar o quanto estamos sendo úteis e que esta necessidade de avaliação talvez seja nossa.</p> <p>A vontade de realizar um trabalho que expresse seus resultados positivamente e de forma quantificada em função das nossas expectativas, nos priva de experimentar sensações, momentos, e de valorizar nossas percepções que são únicas.</p>
<p>Michele J. M. Wood; Alexander Molassiotis; Sheila Payne</p>	<p>Quais evidências de pesquisa existem para o uso da arteterapia no manejo dos sintomas em adultos com câncer?</p>	<p>Revisão Sistemática</p>	<p>Arteterapia é uma abordagem psicoterapêutica que está sendo usada por adultos com câncer para gerenciar um espectro de sintomas relacionados ao tratamento e facilitar o processo de readaptação psicológica para a perda, mudança e incerteza característica da sobrevivência ao câncer. A pesquisa nesta área ainda está em sua infância</p>

S. Archer; S. Buxton; D. Sheffield	O efeito de intervenções psicológicas criativas em resultados psicológicos para pacientes com câncer em adultos: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados	Revisão Sistemática	Há evidências iniciais de que as IPCs beneficiam pacientes adultos com câncer em relação a ansiedade e depressão, qualidade de vida, enfrentamento, estresse, raiva e humor; não havia evidências que sugerissem que qualquer tipo de IPC fosse especialmente benéfico. No entanto, mais e melhor pesquisa de qualidade precisa ser conduzida, particularmente nas áreas de terapia de dança e dança / movimento.
Saira Sanjida; Steven M. McPhail; Joanne Shaw; Jeremy Couper; David Kissane; Melanie A. Price; Monika Janda	Intervenções psicológicas são efetivas na ansiedade em pacientes com câncer?	Revisão Sistemática e meta-análise	O baixo sofrimento psicológico no início do estudo e as intervenções não baseadas em evidências foram os principais fatores identificados para baixa efetividade. Triagem e avaliação para determinar os níveis clínicos de ansiedade em pacientes com câncer devem ser considerados em estudos futuros como um critério de inclusão antes de fornecer intervenções psicológicas.

Jimmie C. Holland	Psico-Oncologia: visão geral, obstáculos e oportunidades	Meta análise	O desenvolvimento da psico-oncologia está contribuindo substancialmente para o humanismo que está sendo cada vez mais ligado ao cuidado de pacientes com câncer, especialmente durante os cuidados paliativos. Melhor comunicação com os pacientes e preocupação com qualidade de vida e bem-estar estão resultando em maior participação do paciente nas decisões de tratamento (Maguire et al., 1983; Maguire, 1985). A significância dessas mudanças será vista pela evidência da consideração rotineira dos aspectos psicossociais no cuidado total de cada paciente com câncer. A crescente sensibilidade por parte da equipe, assim como os dados da pesquisa, deixam claro que essas questões estão recebendo cada vez mais a atenção que merecem, uma vez que podem influenciar substancialmente o resultado do tratamento.
Donna Radl; Maureen Vita; Nancy Gerber; Edward J. Gracely; Joke Bradt	Os efeitos da terapia de livros de auto-avaliação sobre o sofrimento relacionado ao câncer em pacientes com câncer feminino durante o tratamento ativo	Estudo randomizado controlado	Embora não existissem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para os desfechos primários, várias tendências positivas foram observadas. Trinta por cento dos participantes da terapia artística do Self-Book relataram escores de estresse emocional pós-intervenção que estavam abaixo do intervalo anormal para sofrimento emocional, comparados com apenas 5% dos participantes do controle padrão de cuidado, sugerindo que a terapia artística do Self-Book pode ter valor clínico. Recomenda-se a realização de novos estudos para entender melhor os mecanismos terapêuticos da terapia artística de Self-Book © para melhorar o bem-estar psicológico.

<p>Daniel L. Hall. Christina M. Luberto; Lisa L. Philpotts; Rhayun Song; Elyse R. Park; Gloria Y. Yeh</p>	<p>Intervenções mente-corpo para o medo da recorrência do câncer</p>	<p>Revisão e meta-análise sistemáticas</p>	<p>Intervenções mente-corpo são eficazes para reduzir FCR, com efeitos pequenos a médios que persistem após o término da intervenção. As recomendações incluem o teste de efeitos entre os sobreviventes de vários tipos de câncer e a exploração da integração ideal de práticas mente-corpo para o gerenciamento de incertezas e medos fundamentais durante a sobrevivência do câncer.</p>
<p>Jordana McLoone, Scott Menzies, Bettina Meiser; Graham J. Mann e Nadine A. Kasparian</p>	<p>Intervenções psicoeducacionais para sobreviventes de melanoma</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>As intervenções neste campo variam muito, limitando a identificação de “ingredientes ativos” para mudança psicológica ou comportamental. Estudos futuros de intervenção devem garantir que informações suficientes fornecido para apoiar a replicação do programa e avaliação abrangente dos resultados do programa.</p>
<p>Heide Götze; Kristina Geue; Marianne Buttstädt; Susanne Singer; Reinhold Schwarz</p>	<p>Arte terapia para pacientes com câncer em atendimento ambulatorial. Sofrimento psicológico e enfrentamento dos participantes</p>	<p>Pesquisa experimental</p>	<p>O nível de sofrimento psíquico entre pacientes com câncer em tratamento ambulatorial o cuidado está acima da média. Isso enfatiza a necessidade de psico-oncologia serviços de pós-tratamento. Intervenções de arteterapia podem fazer uma contribuição importante para o bem-estar psicológico Pacientes com câncer.</p>

<p>GEUE K., RICHTER R., BUTTSTÄDT M., BRÄHLER E. & SINGER S.</p>	<p>Uma intervenção de terapia de arte para pacientes com câncer no pós-tratamento ambulatorial - resulta de um estudo controlado não randomizado.</p>	<p>Estudo controlado não randomizado</p>	<p>Os resultados apresentados contradizem os de anteriores estudos que mostraram efeitos positivos da arteterapia em aflição e enfrentamento. A questão é por que a discrepância existe. Devido à variedade de conceitos de intervenção programas, bem como os desenhos de estudo examinados até agora é difícil responder isso. Mais pesquisas devem usar o desenho do estudo controlado aleatório e focar na avaliação quais os conceitos de intervenção são os mais eficazes e em que etapa da fase de tratamento (internação, ambulatorial, reabilitadora) a arteterapia é muito útil. Além disso, uso consistente de questionários específicos de doença e multivariadas análises estatísticas são necessárias para facilitar a comparabilidade dos programas e provar a intervenção controlada efeitos.</p>
<p>Alice Casanova dos Reis</p>	<p>Arte terapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo</p>	<p>Revisão de Literatura</p>	<p>A reflexão desenvolvida mostra que, apesar das diferentes molduras teóricas, a arteterapia é permeada por uma concepção estética do humano, visto como um ser criativo, capaz de se transformar em artista da própria vida. Conclui-se, então, que a arte pode ser uma ferramenta valiosa para a atuação do psicólogo nos mais diferentes contextos, vinculada ao seu compromisso ético de contribuir para que o sujeito se (re) constitua como autor da própria história.</p>

Tabela 2 – Elaborada pela autora

Dentre os quinze artigos selecionados verificou-se a predominância da revisão bibliográfica da literatura, ainda que acompanhada de outras modalidades de pesquisa, chegando a quase metade das pesquisas estudadas, totalizando oito artigos.

As pesquisas demonstram avanços na área do tratamento oncológico de forma interdisciplinar e a crescente disseminação da ideologia de humanização do contexto hospitalar.

Foi possível identificar que ao menos cinco das pesquisas mencionadas apontavam em sua conclusão sobre os estudos referentes ao tema serem escassos e por estarem em sua infância (Wood, Molassiotis, Payne, 2011).

Os relatos de experiência (Campos et al., 2007; Silva et al. 2018 & Vieira, 2007) demonstram a importância de ampliar o sentido da vivência e as possibilidades de ressignificação positiva acerca da situação, influenciando diretamente na qualidade de vida total do paciente e dos familiares. A elaboração da enfermidade além da situação física poderá contribuir para o enfrentamento dos efeitos colaterais do tratamento, bem como auxiliar na evolução do quadro.

As demais pesquisas demonstram a eficácia da arte terapia enquanto prática terapêutica. A partir da construção de um processo singularizado e de fácil adaptação no contexto hospitalar entre os usuários do serviço e seus entes, é possível verificar a redução do estresse, ansiedade e angústia, ainda que não seja possível mensurar quantitativamente a extensão dos resultados de tal prática, pois entende-se que a contribuição oferecida na prática da relação e através da fala está além da mensuração de dados e percentis. A humanização da área das ciências sociais, incluindo a saúde, se expande no quesito de coleta de dados, voltando-se ao quesito da qualidade das relações e dos fragmentos contribuintes para uma prática voltada ao cuidado do ser como um todo (Spink, 2003).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados, é possível verificar nas bases de pesquisas brasileiras a escassa produção literária sobre a temática que apontam sobre o efeito das artes terapias para outras finalidade que não a de transtorno mentais, os apontamentos das pesquisas de outros países, apesar de se mostrarem maiores do que as nacionais, afirmam que os estudos ainda estão em sua infância.

É abordado o benefício das intervenções de práticas terapêuticas em grupo saírem do âmbito clínico e individual e apresentarem-se nas salas de esperar e medicações, ambulatorios e demais serviços de saúde, tendo em vista que, desta forma, abrangem um maior número de pessoas e possibilita maior acesso a população, além de, poderem se adequar a diferentes situações.

Diversos estudos discorrem sobre a negação do ser humano quanto a sua condição de saúde, após o diagnóstico de câncer e a resistência em reconhecer-se como um ser finito. É apontado o estresse e a mudança na rotina diária do paciente, seus familiares e acompanhantes na nova rotina de tratamento e o quanto estes são afetados e o quanto a tensão influencia diretamente em sua qualidade de vida.

Para Minkowski (2001), retirar do ser humano a possibilidade de adoecimento é retirar-lhe a possibilidade de reflexão, pois a doença se apresenta como um convite a um reposicionamento perante a vida ao perguntar-lhe por seu sentido. As famílias reconhecem que, ao vivenciar o câncer, pode-se conhecer melhor a existencialidade de ser-com-o-ser-doente. Assim, a doença possibilita o fortalecimento dos laços familiares e a percepção de que a experiência do câncer pode ser uma lição de vida, fazendo com que valores materiais cedam lugar aos valores afetivos (Di Primio & cols., 2010; Souza, 2011).

A Psico-Oncologia consiste na interface entre a psicologia e a oncologia. São abordadas questões psicossociais que envolvem também o adoecimento acarretado pelo câncer. Utilizam-se estratégias de intervenção que possam ajudar o paciente e seus familiares no enfrentamento e na aceitação de uma nova realidade, promovendo, assim, melhorias na qualidade de vida (Vianna et al., 2011).

O ato de contar história se configura como prática terapêutica, por auxiliar na redução da tensão e ansiedade, propiciada pelas partilhas da oralidade e das narrativas de memórias afetivas (Carvalho, 2017).

É na “linguagem”, mais explicitamente pela fala “(rede), que o ser-aí” tem a possibilidade de se explicitar e revelar/velar um sentido de ser (Heidegger, 2007). Nessa linha, a vivência artística não somente permite ao sujeito desvelar-se pelas formas criadas em modos de ser até então ignorados por ele mesmo, mas ainda revelar-se, projetando-se por formas diversas em novos modos de ser-no-mundo.

Ao vivenciarem com o paciente todo o processo do câncer, os cuidadores, diante do sofrimento do ente querido, começam a aceitar a morte como uma possibilidade da existência. Ao se perceber como um ser-para-a-morte, o *Dasein* defronta-se com a vida, afasta-se de opiniões convencionais e escolhe autonomamente como vai viver, libertando-se das diversas preocupações e se dispondo a viver sua vida (Seibt, 2008).

A utilização da arte terapia e terapias alternativas têm como objetivo proporcionar a expressão de sentimentos, valores e preconceitos dos participantes, favorecendo, assim, a discussão, análise e possível elaboração. (Cupertino, 2006). Desta forma, compreender as histórias contadas nas salas de esperar é interpretar o fenômeno na compreensão do modo de ser próprio do homem, justaposto de sua própria subjetividade. Atribuindo, assim, transformações pelo encontro com a alteridade, possibilitando, ser afetado e provocado a iniciar um processo de ressignificação de sua própria situação e existência no mundo.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, E.J.; FOULKES, S.H. **Psicoterapia de Grupo: Abordagem Psicanalítica**. Rio de Janeiro: BUP, 1967.

Archer S., Buxton S. and Sheffield D. (2015), **The effect of creative psychological interventions on psychological outcomes for adult cancer patients: a systematic review of randomised**

controlled trials, *Psycho-Oncology*, 24, pages 1–10, doi: 10.1002/pon.3607

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria Nacional de Assistência à Saúde (1991)**. *Portaria nº 189 de 19 de novembro de 1991*. Recuperado em outubro, 2007, de www.inverso.org.br/index.php/content/view/6887.html

CAMPOS, E. M. P. ; RODRIGUES, A. L. ; MACHADO, Patrícia ; ALVAREZ, Margareth .**Intervenção em grupo: experiência com mães de crianças portadoras de câncer**. *Psicologia em Estudo* , v. 12, p. 635-640, 2007.

CORBISIER, C. (2000). **A reforma psiquiátrica: avanços e limites de uma experiência**. In P. Amarante (Org.), *Ensaio, subjetividade, saúde mental, sociedade* (pp. 279-299). Rio de Janeiro: Fiocruz.

Brasil. Ministério da Saúde. (2004). **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Recuperado em setembro de 2007, de LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences): www.inverso.org.br/index.php/content/view/12211.html

COSTA JUNIOR, A. L.O. **Desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde**. *Psicol. cienc. prof.* [online], Brasília: CFP, v. 21, n, 2, p. 36-43, jun., 2001.

CUPERTINO, C. **Criação e formação: Fenomenologia de uma oficina**. São Paulo: Editora Arte, 2000.

Di Primio, A. O., Schwartz, E., Bielemann, V. L. M., Burille, A., Zillmer, J. G. V. & Feijó, A. M. (2010). **Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer**. *Texto Contexto Enfermagem*, 19 (2), 334-342.

Geue K., Richter R., Buttstädt M., Brähler E. & Singer S. (2013) *European Journal of Cancer Care* 22, 345–352, **An art therapy intervention for cancer patients in the ambulant aftercare – results from a non-randomised controlled study**

GEUE K., RICHTER R., BUTTSTÄDT M., BRÄHLER E. & SINGER S. (2013) *European Journal of Cancer Care* 22, 345–352. **An art therapy intervention for cancer patients in the ambulant aftercare – results from a non-randomised controlled study**.

Gimenes, M.G. (1994). **Definição, foco de estudo e intervenção**. Em: M.M.M.J. Carvalho (Org.). *Introdução à Psiconcologia*. (p.35-36). Campinas, SP: Editorial Psy.

GONÇALVES, G. et al. **Um momento dedicado à espera e à Promoção de saúde**. *Psicol., Ciênc. Prof.*, Brasília, v. 33, n. 4, p. 1000-1013, 2013.

Götze H, Geue K, Buttstädt M, Singer S, Schwarz R, **Gestaltungskurs für Krebspatienten in der ambulanten Nachsorge**. *Forsch Komplementmed* 2009;16:28-33

Hall DL, Luberto CM, Philpotts LL, Song R, Park ER, Yeh GY. **Mind-body interventions for fear of cancer recurrence: A systematic review and meta-analysis**. *Psycho-Oncology*. 2018;27:2546-2558. <https://doi.org/10.1002/pon.4757>

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. M. S. Cavalcanti, trad. 10ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes. Bragança Paulista, SP. Editora Universitária São Francisco, 2015.

Holland, J. C. (2018) **Psycho-oncology: Overview, obstacles and opportunities**. *Psycho-Oncology*, 27: 1364–1376. doi: 10.1002/pon.4692.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativa da incidência e mortalidade do câncer no Brasil**. 2001. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

LEMOS, A.C; SILVIA, N. C. G. **A função terapêutica da arte de contar histórias**. Intermiose, revista Digital, ano I, vol. 01, n. 01, Jan/Jul 2012.

Malchiodi C. **Medical art therapy with adults**. London: Jessica Kingsley, 1999.

Walsh SM, Martin SC, Schmidt LA. **Testing the efficacy of a creative-arts intervention with family caregivers of patients with cancer**. J Nurs Scholarsh 2004;36(3):214--219.

McLoone, J. , Menzies, S. , Meiser, B. , Mann, G. J. and Kasparian, N. A. (2013), **Psycho-educational interventions for melanoma survivors: a systematic review**. Psycho-Oncology, 22: 1444-1456. doi:10.1002/pon.3165

Minkowski, E. (2001). *La esquizofrenia, psicopatología de los esquizoides y de los esquizofrénicos*. México: Fondo de Cultura Económica

Radl D, Vita M, Gerber N, Gracely EJ, Bradt J. **The effects of Self-Book® art therapy on cancer-related distress in female cancer patients during active treatment: A randomized controlled trial**. *Psycho-Oncology*. 2018;27:2087–2095. <https://doi.org/10.1002/pon.4758>

Relieving symptoms in Cancer: Innovative use of art therapy. Nainis N., Paice J.A., Ratner J., Wirth J.H., Lai J., Shott S. (2006) *Journal of Pain and Symptom Management*, 31 (2) , pp. 162-169.

REIS, Alice Casanova dos. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 34, n. 1, p. 142-157, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.

Rhyne. J. (2000). **Arte e gestalt: padrões que convergem** (M. B. P. Norgren, trad.). São Paulo: Summus.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 6ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Sanjida S, McPhail SM, Shaw J, et al. **Are psychological interventions effective on anxiety in cancer patients? A systematic review and meta-analyses**. *Psycho-Oncology*. 2018;27:2063–2076. <https://doi.org/10.1002/pon.4794>

Seibt, C. L. (2008). **Ser-no-mundo em Ser e Tempo** de Heidegger. *Fragmentos de Cultura*, 18 (7/8), 527-541.

Silva, C. N. (2000) **Como o câncer (des)estrutura a família**. São Paulo: Annablume.

Silva, L. C de Almeida; Gracindo, R.F; Calheiros, M. I. F; Oliveira, V. F de; Souza, J. P. G. de; **O efeito terapêutico do ato de ouvir e contar histórias em um setor de tratamento oncológico: Relato de Experiência**. GEP NEWS, Maceió, V.1, n.4, p. 71-76, out./dez. 2017

SILVA, M. C. et al. **Arteterapia Gestáltica e suas relações com o processo criativo**. IGT rede, Rio de Janeiro, v. 10, n. 18, p. 01-19, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262013000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 jan. 2019.

Souza, M. G. G. (2011). **Representações sociais do câncer para o familiar do paciente oncológico em tratamento quimioterápico**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação

em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SPINK, P. K. **Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista.** Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 18-42, Dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000200003&lng=en&nrm=iso; Acesso em 06 jan. 2019.

VERISSIMO, D. S. **A pessoa com tumor cerebral e seus familiares em grupo de sala de espera: investigação da experiência vivida.** 2005. 135 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VIEIRA, M. L. . **Oficina de Criatividade com pacientes e acompanhantes na sala de espera do ambulatório de oncologia: em busca de ganhos com a troca de vivências.** In: II Colóquio de Psicologia da Arte - LAPA/ USP, 2007, São Paulo.

Wood, M. J., Molassiotis, A. and Payne, S. (2011), **What research evidence is there for the use of art therapy in the management of symptoms in adults with cancer? A systematic review.** Psycho-Oncology, 20: 135-145. doi:10.1002/pon.1722

Yamagushi, N. (1994). **O câncer na visão da oncologia.** In M. M. Carvalho (Org.), Introdução à psiconcologia. Campinas, SP: Psy.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

